**ESPOROTRICOSE FELINA – REVISÃO DE LITERATURA**

**Núbia Natiele de Araújo Sousa¹\*, Leonardo Costa Tavares Coelho²**

*¹Graduanda em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: nubianatielemv@gmail.com*

*²Professor do departamento de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esporotricose é classificada como uma micose subcutânea de caráter zoonótico, causada principalmente pelo fungo *Sporothrix*, *schenckii* que pode ser encontrado em solos ricos em matéria orgânica em decomposição². A transmissão para humanos ocorre através de arranhaduras de gatos, cães, ratos e tatus ou, quando há uma quantidade muito grande da levedura na lesão ou ainda, quando o animal carreia o agente na cavidade oral e unhas. É uma micose muito prevalente na América do Sul e, no Brasil mais de 80% dos casos relatados em humanos foram associados ao contato com algum felino portador do fungo, sendo relatado também um surto com transmissão em massa no estado do Rio de Janeiro³, 6.

A esporotricose em gatos é causada pelo o fungo *Sporothrix scehnckii* que se adentra na derme através de hábitos comuns dos felinos, como o ato de cavar buracos e enfiar as garras em troncos, que por vezes estão contaminados com o fungo, causando feridas com lesões ulceradas, com um exsudato sero-sanguinolento, que são frequentemente localizadas na base da cauda, porção distal dos membros e na face9.

A esporotricose é considerada um grande risco para as pessoas que trabalham em contato direto com animais e também camponeses e lavradores uma vez que a infecção ocorrer devido à inoculação do fungo através de perfurações na pele causadas por unhadas e mordedura ou com lascas de madeiras e espinhos no solo contaminado².

O presente artigo é referente a uma revisão de literatura de esporotricose felina, tema este de suma importância para a saúde pública por se tratar de uma zoonose.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização do estudo e desenvolvimento da revisão, foi realizada uma pesquisa de trabalhos científicos e dissertação publicadas e, presentes no banco de dados do Google Acadêmico. Palavras chave: *Sporothrix*, esporotricose felina, zoonose, felinos, micoses.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O *Sporothrix* é um fungo dimórfico, que acomete animais e humanos, sendo o causador da esporotricose³. A esporotricose é considerada como uma micose de ocorrência mundial, porém é mais localizado nos países subtropicais/tropicais, onde a temperatura fica em torno de 25-37ºC (figura a)5.

O agente *Sporothrix* está presente no solo, espinhos, árvores, terrenos baldios com material orgânico ou vegetação em decomposição, por isso, era considerada, inicialmente, como uma dermatopatia que afeta agricultores, jardineiros, horticultores, que se infectam através da inoculação do agente4.



**A**

**B**

**Figura a:** Hifa de *Sporothrixschenkii;* **Figura b:** lesão ulcerativa na face, com crosta hemorrágica e alopecia sugestiva de esporotricose

Fonte: DANÇANTE, 2017.

A infecção pelo *Sporothix* nos animais é através da inoculação dos conídeos, ou das leveduriformes (caso o gato seja o transmissor), por um processo transcutâneo traumático7.

Geralmente o contágio da esporotricose ocorre devido à inalação, causando a doença de forma extracutânea. A infecção começa após a inoculação, onde o fungo penetra no tecido, nas camadas mais profundas da pele onde há a transmissão micelo-levedura, período que dura cerca de 13 dias8.

A levedura pode ficar no subcutâneo e derme, e espalhar pelo corpo através das vias de drenagem linfática ou pelos vasos sanguíneos8.

A infecção nos gatos pode se iniciar pela forma subclínica, evoluindo posteriormente para lesões cutâneas múltiplas, que levam a um comprometimento sistêmico fatal, podendo ou não estar associado a sinais extracutâneos, como podemos observar na figura B4.

Cerca de 40% dos casos que se infectam com a esporotricose, desenvolvem lesões cutâneas que podem estar divididas em 3 ou mais localizações. O animal ainda apresenta linfangite nodular, linfadenite, lesões na mucosa, febre, desidratação, anorexia, perda de peso12.

Pode ocorrer alguns sinais respiratórios, como espirros, associado a alguma lesão nasal, podendo ou não ser na mucosa 8.

Como forma de diagnóstico, o exame microscópico direto é muito utilizado, porem sua sensibilidade e especificidade é mais baixa, pois muitas vezes as leveduriformes são ausentes ou escassa. Um exame bastante eficaz é a cultura, onde é possível detectar a identificar melhor o patógeno8.

Nos gatos as lesões cutâneas se apresentam nodulares ou em forma de placas, indolores, alopécicas, que posteriormente vem a se fistular ou formar uma úlcera, liberando um líquido de aspecto serosanguinolento².

Pela visão microscópica, a resposta inflamatória da lesão está granulomatosa, com presença de células epitelióides, macrófagos e várias células inflamatórias localizadas11.

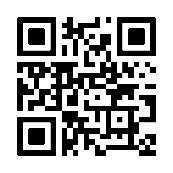
Hoje há um pequeno número de agentes para tratamento de esporotricose em gatos, sendo que a classe de escolha são os antifúngicos. Dentro do mesmo se destaca o uso de Itraconazol e iodeto de potássio, para o tratamento da esporotricose felina².

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A esporotricose felina é uma zoonose que acomete além dos felinos, cães, tatus, ratos e humanos, onde a forma de contágio é através de alguma lesão causada durante a manipulação de matéria orgânica em decomposição, estacas de madeira e arranhadura de animais infectados. É importante o conhecimento dessa enfermidade pela população, principalmente para os trabalhadores que têm contato direto com o solo e materiais em decomposição, pois é nesses locais que o fungo causador da esporotricose fica. Os principais sintomas encontrados nos humanos e animais é a presença de lesões nodulares, que fistulam e desenvolvem uma úlcera.

Vale ressaltar que o gato não é diretamente o “vilão” da história, pois o mesmo contrai a doença através de um ato muito comum, que são as arranhaduras em troncos e árvores, por exemplo, onde o *Sporothrix* pode se fazer presente até mesmo nas plantas do jardim da própria casa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****